MERCADO INTERNACIONAL DE CARNE DE AVES

A DECISÃO DOS PAÍSES DO ORIENTE MÉDIO E DO NORTE DA ÁFRICA, TRADICIONAIS IMPORTADORES, DE INCENTIVAR A SUA PRÓPRIA PRODUÇÃO E O DECLÍNIO DO CONSUMO INTERNO DOS PAÍSES EXPORTADORES, SÃO FATORES QUE VÊM DESESTIMULANDO A PRODUÇÃO DE CARNE DE AVES NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS. NO BRASIL, TERCEIRO MAIOR PRODUTOR MUNDIAL, ESTA TENDÊNCIA TERMINA POR ALIJAR DO MERCADO OS CRIADORES DE MENOR PORTE, DANDO LUGAR ÀS CRIAÇÕES INTEGRADAS.

De acordo com dados do **Departamento de Agricultura dos EUA (USDA)**, a produção mundial de carne de aves, em 1983, foi de 23,2 milhões de t, representando um crescimento de pouco mais de 9% sobre o total alcançado em 1980. As produções de carnes de suínos e bovinos evoluíram, no mesmo período, 1,3% e 0,8%, respectivamente (ver Quadro 01).

As razões destes diferentes desempenhos encontram-se nas características da avicultura, onde se aliam o curto ciclo de vida das aves e seu preço final mais atraente para o consumidor. O caráter flexível da atividade, dado pelo ciclo biológico do animal, permite sua expansão rápida, quando há maior demanda. Além disso, no momento, os avanços da pesquisa genética e das práticas de manejo, de alimentação e de defesa sanitária garantem um nível elevado de segurança à atividade.

De acordo com o **USDA**, o consumo mundial médio de carnes avícola e suína no período 1980–83 superou o de 1975–79 em 27% e 11%, respectivamente, enquanto o de carne bovina registrou uma retração de 3% (ver Quadro 02).

Da mesma forma, as transações no mercado internacional de carne de aves registraram um desenvolvimento, no período considerado, muito acima do ocorrido com as das carnes bovina e suína. Em 1983, as exportações mundiais de carne avícola foram 57% maiores do que a média de 1975–79, enquanto, no caso das exportações de carne bovina, este percentual foi praticamente nulo. Em pior situação ficou a carne suína, cujas vendas apresentaram queda de 8% (ver Quadro 03). A partir de 1982, o comércio internacional de carne de aves vem-se arrefecendo, em contraste com o forte crescimento característico do período de 1975–81.

Para 1984, o **USDA** prevê um aumento da produção e do consumo mundiais das carnes bovina e de aves. Em relação à carne suína, tanto a produção como o consumo deverão estabilizar-se.

QUADRO 01 – PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARNES BOVINA, SUÍNA E DE AVES – 1980–84
(em 1.000 t)

TIPO	1980	1981	1982	1983[1]	1984[2]
Bovina	40.451	40.716	40.821	40.960	41.069
Suína	37.030	36.852	36.205	37.339	37.068
Aves	21.218	22.337	22.828	23.205	23.666

FONTE – USDA.
[1] Preliminar.
[2] Previsão.

QUADRO 02 – CONSUMO MUNDIAL DE CARNES BOVINA, SUÍNA E DE AVES – 1975–79 (MÉDIA) E 1980–84
(em 1.000 t)

TIPO	Média 1975–79	1980	1981	1982	1983[1]	1984[2]
Bovina	40.869	39.721	39.660	39.748	39.512	39.703
Suína	32.760	36.760	36.464	36.020	36.736	36.645
Aves	17.499	21.088	22.026	22.550	23.019	23.383

FONTE – USDA.
[1] Preliminar.
[2] Previsão.

QUADRO 03 – EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CARNES BOVINA, SUÍNA E DE AVES – 1975 –84 (em 1.000 t)

PERÍODO	BOVINA	SUÍNA	AVES
1975–79	3.467	1.427	869
1980	3.308	1.141	1.310
1981	3.407	1.272	1.486
1982	3.520	1.108	1.365
1983[1]	3.466	1.309	1.367
1984[2]	3.683	1.310	1.305

FONTE – USDA.
[1] Preliminar.
[2] Previsão.
Nota – Desconsideraram-se as cifras relativas ao comércio intra–CEE.

No plano internacional, somente as vendas de carne bovina poderão registrar certo crescimento, incentivadas pela queda dos preços, com a redução da demanda nos últimos anos. É oportuno observar que o pior desempenho ficará por conta da carne de aves, cujas exportações deverão ser 4,5% inferiores às de 1983.

A recessão que afeta a economia mundial pode ser considerada a causa primária da reversão da tendência do comércio internacional de carnes, uma vez que é a origem das inúmeras medidas protecionistas tomadas nos países desenvolvidos. No caso da carne avícola, deve ser acrescentado o crescimento da produção interna, visando à auto-suficiência de países tradicionais compradores, como os do Oriente Médio.

Características dos principais exportadores

Conforme os dados do **USDA**, a maior parcela do comércio mundial de carne de aves concentra-se dentro da **Comunidade Econômica Européia.** Este bloco de países, entre 1980 e 1983, responsabilizou-se por 47% das exportações mundiais, vindo em seguida os **EUA** e o **Brasil.** Caso não se considere o comércio intra-**CEE**, a **União Soviética** é o maior importador isolado. Na **Comunidade Econômica Européia**, o maior país vendedor é a **França** que, em 1983, responsabilizou-se por 48% do total ofertado na **Comunidade.**

A produção francesa de carne de aves cresceu 24% entre 1979 e 1983, ao mesmo tempo em que seu consumo se expandia apenas 9,5%. Isto gerou uma pressão exportadora que só pode ser mantida às custas de subsídios diretos à venda de frangos congelados, uma vez que os custos de produção de aves dentro da **CEE** são inflados pela política de preço-suporte dos cereais, sustentada pela **Comunidade.** De acordo com o Gráfico 01, os gastos da **CEE** com subsídios à exportação de frangos congelados, no ano passado, apresentaram um crescimento de 230%, comparativamente ao total despendido em 1978.

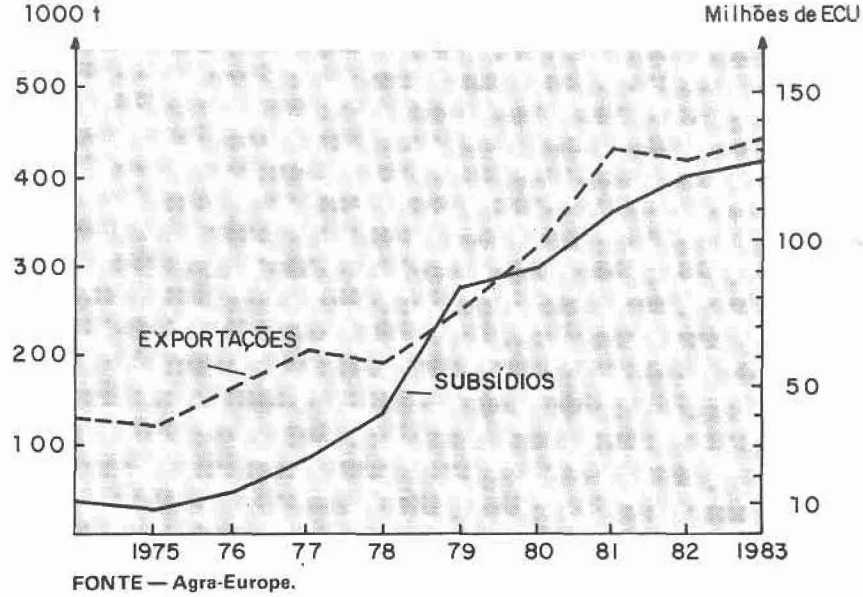
Apesar das críticas ao nível elevado de subsídio às exportações de carne avícola, a modificação desta situação é difícil, devido ao peso que o segmento avícola atualmente possui, tanto no **produto** da agropecuária, como nas exportações agrícolas francesas.

Os subsídios, que são periodicamente revistos pelas autoridades da **CEE**, garantem ao produto europeu uma considerável vantagem comparativa, conforme apontado no Quadro 04. No entanto, por força da situação delicada em que se encontra a economia do continente, este subsídio vem-se reduzindo, muito embora o governo da **França** promova um apoio isolado, dentro da **Comunidade**, aos exportadores de carne avícola.

O acirramento da concorrência internacional tem levado os exportadores a diversificarem seus merca-

CEE – CARNES DE AVES – EXPORTAÇÕES ANUAIS (em mil t) E SUBSÍDIOS (em milhões de ECU) – 1975 a 1983

GRÁFICO 01



FONTE — Agra-Europe.

dos, razão pela qual vêm aumentando substancialmente as vendas à **URSS**, cujo déficit desta carne beirou as 260 mil t, em 1983, e deverá repetir-se no presente ano, conseqüência do atual desinteresse soviético em incentivar a criação avícola, devido ao caráter prioritário de outros segmentos produtivos, na planificação governamental. A **França** tem-se esforçado tenazmente para recuperar aquele mercado, perdido parcialmente em 1982, sem contudo igualar as 43 mil t vendidas aos soviéticos em 1981. A forte concorrência exercida pelo **Brasil**, na área do **Oriente Médio**, faz com que os exportadores franceses busquem um mercado mais seguro que os poupe de conviver com instabilidade acentuada de preços, como aquela registrada nas vendas à **Arábia Saudita**, em 1982 e 1983 (ver Gráfico 02).

Os **Estados Unidos da América**, atualmente responsáveis por 31% da produção mundial de carne avícola, apresentam uma participação incipiente no mercado internacional. Isto se deve não só ao fato de a sua demanda interna situar-se em níveis muito próximos ao da oferta como, também, a sua própria característica de comercialização: o país costuma vender, especialmente, partes de frango, sendo pouco agressivo nos mercados adquirentes da ave inteira. Uma vez que o preço das partes é superior ao da ave inteira, torna-se limitado o leque de países capazes de adquirir a mercadoria norte-americana. A título de exemplo, em 1983, os **EUA** registraram a entrada de US$ 219,9 milhões, provenientes da venda de 203.403 t de carne de aves, com um preço médio da ordem de US$ 1.081/t(*). Os maiores mercados importadores do produto norte-

(*) O Brasil e a França, tendo vendido, juntos, 634.049 t de carne, obtiveram um preço médio aproximado de US$ 860/t.

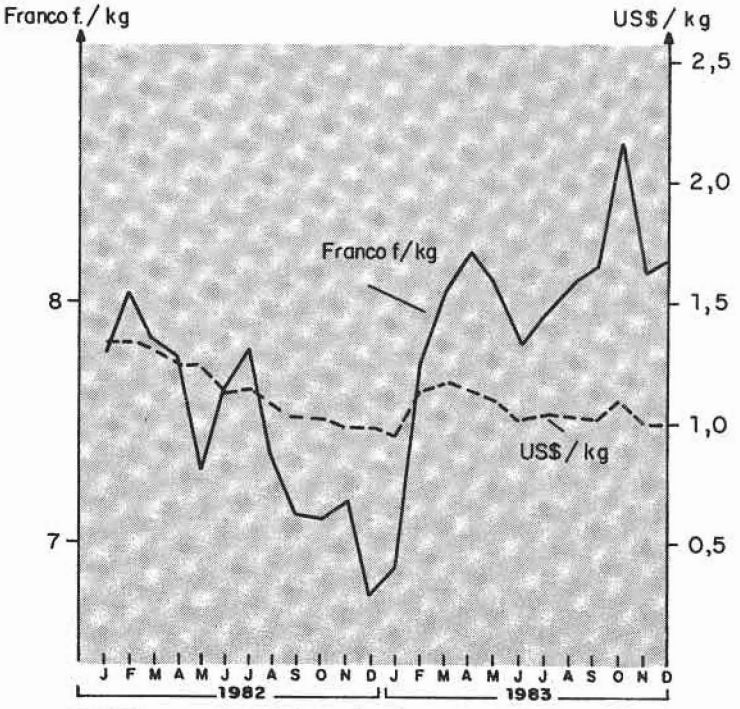
QUADRO 04 – COMUNIDADE ECONÔMICA EUROPÉIA – SUBSÍDIOS À EXPORTAÇÃO DE CARNE DE AVES DESTINADA A PAÍSES QUE NÃO OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
(em ECU[1]/100 kg)

ESPECIFICAÇÃO	01/08/82	01/11/82	01/11/83	17/02/84
Aves inteiras				
Galinhas e frangos	19,00	20,50	18,00	16,00
Patos	19,00	20,50	22,00	21,00
Perus	14,00	15,00	14,00	13,00
Cortes com osso				
Metades ou 1/4 de galinhas e frangos	21,00	22,00	19,00	17,00
De perus	16,00	16,00	15,00	14,00
Aves inteiras	15,00	15,00	13,00	11,00
Peitos e corte de peitos de peru	22,00	24,00	23,00	21,00
Peitos e corte de peitos de outras aves	28,00	28,00	24,00	22,00
Coxas e cortes de coxas de perus, pernas e cortes de pernas	11,00	12,00	12,00	10,00
Outras partes	19,00	21,00	21,00	19,00
Partes de outras aves	26,00	26,00	23,00	21,00

FONTE – USDA.
[1] 1 ECU = US$ 0,86 em 01/11/83.

FRANÇA – EVOLUÇÃO DO PREÇO MENSAL DO FRANGO CONGELADO DESTINADO À ARÁBIA SAUDITA — 1982 e 1983
(Franco francês / kg e US$ / kg)

GRÁFICO 02



FONTE - Centro Francês de Comércio Exterior

americano situam-se no **Oriente**, sobressaindo-se, especialmente, o **Japão**, **Cingapura** e **Hong Kong**, países que absorveram 56% das vendas norte-americanas em 1983. No entanto, a primazia do produto dos **EUA** naquela região vem sendo ameaçada pela entrada de partes de frango originárias do **Brasil**, cujos exportadores viram nesta estratégia mercadológica uma solução para os prejuízos sofridos nos últimos anos, com a venda de frangos inteiros. Uma vez que não há regulamentação neste comércio, a disputa dos mercados é intensa, desconsiderando-se até eventuais acordos entre os vendedores. De janeiro a março deste ano, as exportações norte-americanas de frangos foram 21% menores do que em igual período de 1983, sendo que a queda registrada nas vendas ao **Japão** (maior comprador isolado) foi de 35%. Esta queda é explicada não só pelo surto de **influenza** aviária sofrido pelo plantel dos **EUA**, no final do ano passado, como também pelo fato de a recuperação da economia norte-americana ter coincidido com o encarecimento das rações.

Para 1984, o **USDA** estima que as vendas norte-americanas de partes de frango apresente queda, ainda que marginal, comparativamente às do ano passado, enquanto as vendas de animais inteiros deverão situar-se em nível quase 30% inferior às de 1983, devido à maior concorrência e ao fortalecimento do dólar frente às demais moedas.

QUADRO 05 – BRASIL – PRODUÇÃO DE CARNE DE AVES, EXPORTAÇÃO DE FRANGOS CONGELADOS E CONSUMO INTERNO 1970–84

ANO	PRODUÇÃO (em 1.000 t)	EXPORTAÇÃO (em t)	CONSUMO INTERNO	
			Total (em t)	Per capita (em kg/hab)
1970	217	–	217.000	2,3
1971	224	–	224.000	2,3
1972	294	–	294.000	3,0
1973	401	–	401.000	4,0
1974	484	–	484.000	4,7
1975	519	3.469	515.531	4,9
1976	604	19.636	584.364	5,4
1977	698	32.829	665.171	6,0
1978	858	50.805	807.195	7,1
1979	1.096	81.096	1.014.904	8,7
1980	1.306	168.713	1.137.287	9,5
1981	1.490	293.933	1.196.067	9,8
1982	1.604	301.793	1.302.207	10,4
1983	1.584	289.301	1.294.699	10,1
1984[1]	1.440	280.000	1.160.000	9,0

FONTE – Abef, IBGE e FGV/IBRE/CEA.
[1] Previsão.

A situação do Brasil

Terceiro maior produtor mundial de carne de aves, o **Brasil** é, atualmente, responsável por 7% do total ofertado no mercado internacional, o que representa o dobro da sua participação no período 1973–77.

A partir de 1970, quando a avicultura passou a experimentar um forte crescimento, paulatinamente deixou de lado suas características rústicas, tornando-se uma exploração agroindustrial voltada para a constante melhoria do produto final, mediante a utilização de linhagens de alta produtividade e a evolução qualitativa e quantitativa da produção de rações.

Durante os cinco primeiros anos da década, a produção brasileira de carne avícola apresentou um avanço da ordem de 139% (ver Quadro 05). Este acelerado crescimento suscitou, junto aos produtores e ao governo, o interesse em fomentar as exportações de frangos congelados, visando não só ao aumento da receita de divisas mas, também, a evitar a deterioração dos preços internos, com a abertura de novos mercados. O afloramento desse interesse, tendo-se dado em 1973, coincidiu com o aumento de 40% registrado na cotação média da carne de ave exportada no mercado mundial (ver Quadro 06). Paralelamente, a **França**, cuja posição como vendedora era instável até fins da década de 60, registrou, em 1970, um aumento de 76% nas vendas(**) (ver Quadro 07). No início da década de 70, o preço da tonelada de carne avícola exportada por aquele país aumentou de modo acentuado, atingindo US$ 1.314/t, em 1973, mais do que o dobro do preço médio registrado três anos antes.

As primeiras exportações brasileiras datam de 1975 e foram realizadas de forma tímida, devido à inexistência de tradição nesse mercado e a uma série de dificuldades, principalmente quanto à estrutura deficiente do transporte marítimo (ver Quadro 08). O preço da tonelada, por esse moti-

(**) **Ressalte-se que os números relativos a este país englobam venda intra e extra–CEE.**

vo, foi quase 17% inferior ao da média mundial, defasagem que, apesar de minimizada nos últimos anos, sempre caracterizou as vendas brasileiras. A menor receita relativa de divisas é explicada por dois motivos: o primeiro refere-se à necessidade de consolidação da posição num mercado em que, por falta de regulamentação, ocorrem verdadeiras **guerras de preços**, de vez que o leque de países importadores desta carne branca é relativamente restrito; e, em segundo lugar, é necessário ressaltar que o comércio internacional de carne de aves, conforme referência anterior, inclui também os frangos inteiros e as partes. Estas últimas, em razão dos seus preços mais elevados, **empurram** a média para cima. Desse modo, a incipiente participação brasileira no mercado de partes de aves contribuiu também para o diferencial de preços.

QUADRO 06 – EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CARNE DE AVES 1968–82

ANO	QUANTIDADE (em t)	VALOR (em US$ 1.000)	PREÇO MÉDIO (US$/t)
1968	422.277	271.379	643
1969	428.232	291.047	680
1970	501.776	337.414	672
1971	575.266	384.901	669
1972	580.815	437.858	754
1973	596.700	631.767	1.059
1974	663.423	687.019	1.036
1975	685.271	780.867	1.140
1976	815.445	972.957	1.193
1977	950.268	1.176.983	1.238
1978	1.003.899	1.355.269	1.350
1979	1.173.086	1.649.631	1.406
1980	1.451.760	2.128.704	1.466
1981	1.823.797	2.518.248	1.381
1982	1.730.338	2.071.735	1.197

FONTE – FAO.

Década de 80

Com a rápida conquista de posições no mercado mundial, as exportações brasileiras de frangos já totalizavam, em 1980, quase 50 vezes mais do que o total vendido cinco anos antes, representando 13% da produção brasileira. Para esta evolução, o auxílio governamental aos exportadores de aves foi decisivo. Este auxílio, antes de se traduzir em subsídios diretos (a exemplo da **França**), foi dado através da inclusão do item frango congelado na **Resolução 674** de 22/01/81, do **Banco Central do Brasil**, que determinava que as empresas exportadoras poderiam tomar, a juros de 40% a.a., o equivalente, em cruzeiros, a 40% da receita em dólares apurada com as vendas no ano civil imediatamente anterior. Posteriormente, este último percentual foi diminuído para 22%, de modo a compensar a maxidesvalorização do cruzeiro, da ordem de 30%, ocorrida em fevereiro de 1983.

QUADRO 07 – FRANÇA – EXPORTAÇÕES DE CARNE DE AVES 1968–82

ANO	QUANTIDADE (em t)	VALOR (em US$ 1.000)	PREÇO MÉDIO (US$/t)
1968	17.989	11.554	642
1969	15.984	11.032	690
1970	28.093	17.842	635
1971	32.371	20.932	647
1972	42.162	34.133	809
1973	52.688	69.206	1.314
1974	69.643	77.732	1.116
1975	82.115	105.761	1.288
1976	84.647	113.487	1.341
1977	103.364	137.101	1.326
1978	126.834	168.027	1.325
1979	174.014	247.636	1.423
1980	237.770	380.250	1.599
1981	333.281	478.369	1.435
1982	345.004	402.545	1.167

FONTE – FAO.
Nota – Inclui o comércio intra–CEE.

Em dezembro de 1983, as **Resoluções** 882 e 884, do **Banco Central do Brasil,** determinaram que as amortizações dos financiamentos das vendas de carne avícola seriam feitas à base da variação nominal das **ORTN's,** mais 3% de juros a.a. Estabeleceu-se, assim, o fim do subsídio ao crédito aos exportadores de carne avícola no roldão das medidas de combate ao déficit público, recomendadas pelo **FMI** ao governo brasileiro.

A implementação dessas decisões coincidiu com a queda do preço médio de frangos congelados no mercado internacional, conforme demonstra o Quadro 08. Em 1981, o produto brasileiro foi vendido por um preço médio quase 2% menor do que o do ano anterior, queda que se acentuou nos dois anos seguintes, alcançando 26% no biênio 1982–83. De fato, a partir do segundo ano da atual década, registraram-se algumas modificações no comércio mundial de carne de frangos. De um lado, a produção dos países exportadores mantinha-se crescente, apesar da deterioração do poder de compra de sua população, subproduto da crise econômica mundial, fazendo aumentar o excedente exportável. De outro, os países compradores do **Oriente Médio** ressentiam-se da interrupção do movimento altista do preço do petróleo, no período, que lhes diminuiu sensivelmente o afluxo de petrodólares. Em 1982 e 1983, por exemplo, os preços médios do óleo cru, do tipo leve, cotado em **Rotterdam,** foram de 70% e 15%, respectivamente, inferiores à média de 1981. Em conseqüência, estes países passaram a investir na produção interna, buscando a auto-suficiência em determinados produtos considerados essenciais, como a carne avícola.

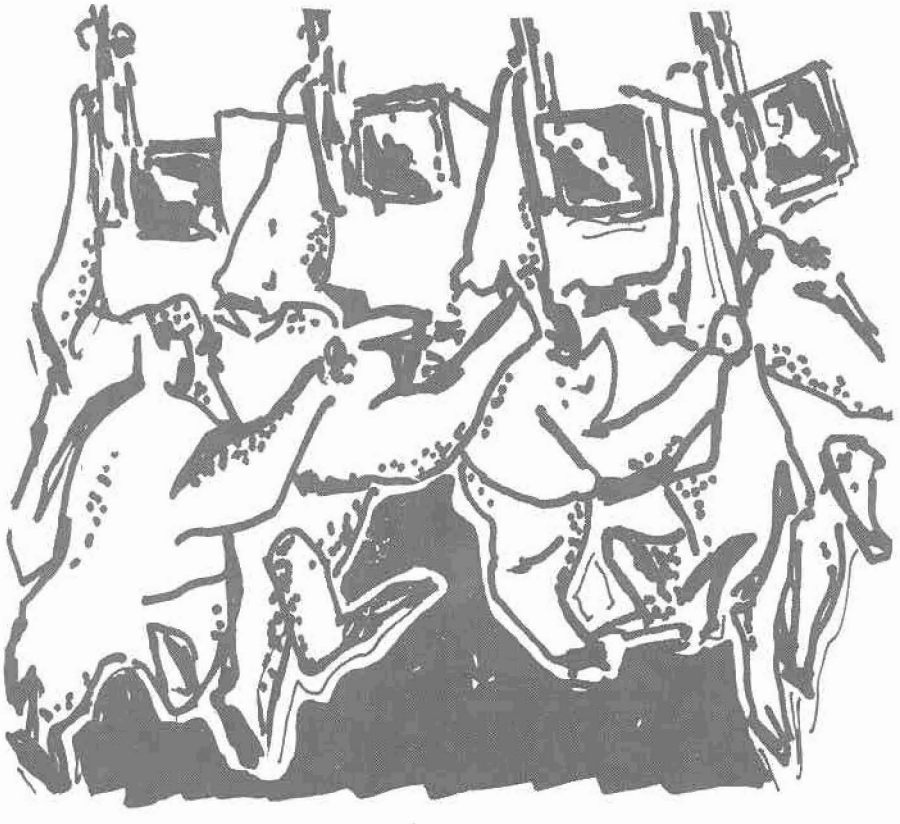
A **Arábia Saudita,** que, em 1980, responsabilizava-se por quase 20% das importações mundiais, vem buscando aumentar a produção interna, a qual, no ano passado, cobriu 43% da sua demanda, percentual que deve subir para 72%, no corrente ano.

QUADRO 08 – BRASIL – EXPORTAÇÕES DE FRANGO CONGELADO 1975–84

ANO	QUANTIDADE (em t)	VALOR (em US$ 1.000)	PREÇO MÉDIO (em US$/t)
1975	3.469	3.289	948
1976	19.636	19.565	996
1977	32.829	31.572	962
1978	50.805	46.872	923
1979	81.096	81.148	1.001
1980	168.713	206.690	1.225
1981	293.933	354.291	1.205
1982	301.793	285.475	946
1983	289.301	242.212	837
1984[1]	280.000	270.000	1.037

FONTE – Abef.
[1] **Previsão.**

Seguindo a mesma linha, outros países, tanto do **Oriente Médio,** como do **Norte da África,** encontram-se engajados na busca da auto-suficiência na produção de alimentos proteínicos de origem animal. Afinal, a precária estabilidade dos preços internacionais do petróleo torna insustentável a manutenção da condição de importadores.





Recente estudo elaborado pelo **USDA** revela que, até fins do século, deverá diminuir a dependência de diversos países tradicionais importadores de carne, com especial destaque para a **Líbia** e a **Arábia Saudita** (ver Quadro 09). Sintomaticamente, o **Iraque** chegou até a anunciar que não importaria frangos congelados, em 1984. De acordo com o mesmo estudo, as importações líquidas desses países, em 1994, deverão aumentar em quase 13% comparativamente às de 1981, significando que os países exportadores poderão contar, ainda por algum tempo, com o **Oriente Médio** para a colocação de seu produto.

Enquanto as vendas brasileiras, em 1983, apresentaram queda de 4%, relativamente às do ano anterior, as exportações francesas, de acordo com o **USDA**, cresceram 13%, uma vez que, tanto o **Oriente Médio**, quanto a **URSS**, aumentaram suas compras naquele país. Isto significou um esvaziamento dos estoques franceses, pois a produção local declinou 4% em relação à de 1982.

No corrente ano, o desempenho das vendas francesas de frangos congelados vem caindo, ao mesmo tempo que o aumento das vendas brasileiras de partes de frangos permite um certo otimismo quanto ao seu resultado final. As informações sobre a evolução das vendas mensais francesas de carne avícola, entre janeiro e agosto, indicam uma queda de 23%, sobre a quantidade exportada no mesmo período de 1983, enquanto as brasileiras acusaram decréscimo de 9,8%. Por outro lado, a expansão da produção de 3,4%, prevista pelo **USDA**, está ameaçada pelos maus indicadores observados na economia francesa no corrente ano.

QUADRO 09 – ÁFRICA SETENTRIONAL E ORIENTE MÉDIO – PRODUÇÃO (E NÍVEL DE SUFICIÊNCIA) E IMPORTAÇÕES LÍQUIDAS DE CARNES[1] EM PAÍSES SELECIONADOS – 1981 E 1994[2]
(em 1.000 t)

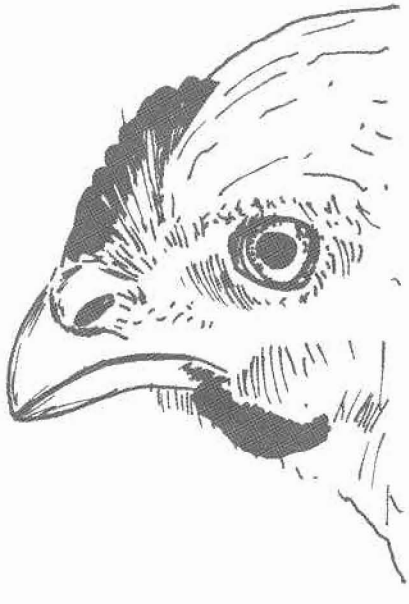
PAÍS	PRODUÇÃO (1.000 t)		IMPORTAÇÕES LÍQUIDAS (1.000 t)		NÍVEL DE SUFICIÊNCIA (%)	
	1981	1994[2]	1981	1994[2]	1981	1994[2]
Egito	493	694	164	230	75	75
Marrocos	271	325	–	21	100	94
Tunísia	109	205	21	30	84	118
Argélia	145	244	22	23	87	91
Líbia	53	197	124	91	30	68
Irã	490	879	252	241	66	79
Iraque	180	323	229	323	44	50
Arábia Saudita	125	591	338	335	27	64
Síria	...	195	...	64	75	75
TOTAL	1.866[3]	3.653	1.150[3]	1.358	62[3]	74

FONTE – USDA.
[1] Carnes bovina, de frango e outras.
[2] Previsão.
[3] Excluindo a Síria.

Perspectivas futuras

Ao mesmo tempo em que os usuais compradores de carne avícola buscam a auto-suficiência, o consumo interno dos países exportadores vem declinando, devido à recessão econômica, a exemplo do que acontece no **Brasil**, há três anos. Em função desses dois fatores, a produção dos principais países tem diminuído, tendência que, no caso brasileiro, termina por alijar do mercado os criadores de menor porte, abrindo espaço às criações integradas.

O enfraquecimento gradual que vem sendo observado no comércio internacional de carne de aves se enquadra no contexto do comércio de carnes. No biênio 1982–83, houve pouca alteração no comércio internacional de carne de aves, mas segundo a **FAO**, as importações por parte dos países em desenvolvimento, em especial, acusaram queda de quase 4%. Este dado é muito significativo para os exportadores brasileiros, uma vez que a maior parte de seus clientes é composta de países do **Oriente Médio**.



QUADRO 10 – BRASIL – EXPORTAÇÃO MENSAL DE FRANGOS CONGELADOS E DE PARTES DE FRANGO – JANEIRO A AGOSTO DE 1984

MÊS	CARNE DE FRANGO[1]		PARTES DE FRANGO		
	Quantidade (A) (t)	Preço médio (US$/t FOB)	Quantidade (B) (t)	Preço médio (US$/t FOB)	B/A (%)
Janeiro	27.965	873	306	1.280	1
Fevereiro	16.611	900	1.892	1.380	11
Março	30.672	910	1.992	1.419	6
Abril	21.398	923	1.460	1.670	7
Maio	23.752	923	2.420	1.441	10
Junho	15.539	999	2.823	1.421	18
Julho	23.310	993	4.724	1.156	20
Agosto[2]	28.493	993	4.877	1.260	17

FONTES – Abef, Banco Central do Brasil e FGV/IBRE/CEA.
[1] Médias anuais do câmbio oficial para 1975–83; média do período janeiro–junho para 1984.
[2] Janeiro–junho.

Segundo o **USDA**, o aumento de 2% na produção mundial de carne de aves advirá de crescimentos localizados, especialmente os da **União Soviética** (3,8%) e dos países do **Oriente Médio** (8,6%), enquanto a oferta na **Europa** e nos **EUA** deverá crescer muito pouco. Aquele órgão prevê ainda que a produção permanecerá estagnada na **América do Sul**.

Neste contexto pouco animador, o **Brasil** tem, desde o final do ano passado, incrementado as vendas de partes de frango, cujo mercado encontra-se basicamente no **Extremo Oriente**, até então suprido, em sua maior parte, pelos **EUA**. À necessidade de se abrirem novos mercados para o produto brasileiro, aliou-se a maior lucratividade das vendas de partes de frango, que permitem uma relação preço recebido/custo do frete mais vantajosa, dado a seu preço unitário mais elevado do que o da ave inteira.

O Quadro 10 mostra como têm evoluído as vendas brasileiras de carne de frango durante 1984, especificando a participação das partes de frango. Observa-se que, de janeiro a agosto deste ano, o preço médio recebido pelas vendas de partes de frango, iniciadas em fins de 1983, foi 47% superior ao de aves inteiras, ao mesmo tempo em que aumentou, paulatinamente, sua participação sobre o total das vendas, passando, de apenas 1,1% em janeiro, para 17% em agosto. De janeiro a maio, as vendas brasileiras ao **Japão, Hong Kong, Itália** e **Suíça** (países que preferencialmente adquirem partes de frango) foram 49% superiores às vendas realizadas durante todo o ano passado. Esses mercados costumavam ser abastecidos pelo produto norte-americano, que cedeu espaço aos exportadores brasileiros e franceses. De acordo com o **USDA**, as exportações norte-americanas de carne de aves vêm seguindo uma tendência decrescente desde 1982, devendo o país vender, em 1984, 45% a menos do que há três anos.

QUADRO 11 – REGIÃO SUL – COMPARATIVO ENTRE O PREÇO DE EXPORTAÇÃO DA CARNE DE FRANGO, E O PREÇO MÉDIO DO FRANGO VIVO RECEBIDO PELO AVICULTOR – 1975–84

ANO	PREÇO DE EXPORTAÇÃO (US$/t)	TAXA DE CÂMBIO[1] (Cr$/US$)	PREÇO DE EXPORTAÇÃO (Cr$/kg) (A)	PREÇO INTERNO (Cr$/kg) (B)	A/B
1975	948,31	8,126	7,71	5,00	1,54
1976	996,37	10,67	10,63	7,64	1,39
1977	961,74	14,138	13,60	10,01	1,36
1978	922,58	18,063	16,66	14,24	1,17
1979	1.000,64	26,87	26,89	24,70	1,09
1980	1.225,10	52,699	64,56	43,16	1,50
1981	1.205,21	93,06	112,16	73,81	1,52
1982	949,61	179,39	170,35	128,05	1,33
1983	830,00	576,16	478,21	357,82	1,34
1984[2]	921,00	1.325,38	1.220,67	975,83	1,25

FONTES – Abef, Banco do Brasil e FGV/IBRE/CEA.

[1] Médias anuais do câmbio oficial para 1975–83; média no período janeiro–junho para 1984.

[2] Janeiro–junho.



Recentemente, foi revista a previsão, feita no final do ano passado, de que o comércio internacional de carne de aves se contrairia acentuadamente, em 1984, em função do problema sanitário havido no plantel norte-americano e da diminuição prevista nas ofertas brasileira e francesa. As últimas estimativas da **Associação Brasileira de Exportadores de Frango** dão conta de que o Brasil deverá exportar este ano 280 mil t de frangos congelados, faturando US$ 270 milhões, ou seja, 30 mil t a mais do que o inicialmente esperado, muito embora este total ainda seja 3,2% inferior ao vendido em 1983.

Para este resultado, têm contribuído a oferta interna de milho, estável até o momento, e a redução da oferta de aves terminadas, que reverteram a tendência de baixa na rentabilidade. No caso do estado de São Paulo, de janeiro a agosto de 1984, o preço relativo frango/ração, tendo alcançado 2,6, significou uma recuperação de 22% sobre a média do segundo semestre de 1983.

A maior renda auferida com as vendas de partes de frango trouxe novo alento aos exportadores brasileiros, mas ainda assim não há razões para otimismo exagerado, em todos os segmentos da atividade avícola. Isto porque, se o preço médio em cruzeiros recebido pelos exportadores do frango brasileiro, durante o primeiro semestre do corrente ano, apresentou melhoria sensível quando comparado aos preços recebidos pelo produtor na região Sul, ele ainda está longe do nível favorável registrado em 1980/81 (ver Quadro 11). Da mesma forma, o fato de o **Iraque** haver recentemente acertado a compra antecipada de 150 mil t de frangos congelados para entrega em 1985, no valor de US$ 180 milhões **FOB**, não desanuvia totalmente o horizonte dos exportadores, que prevêem, para o próximo ano, uma disputa ainda maior no mercado internacional.